

USO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR PRÉ-ESCOLARES DE CAPÃO DO LEÃO

ALICE EBERSOL AVILA¹; LAÍS ANSCHAU PAULI²; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA²; MARINA SOUSA AZEVEDO²; MARÍLIA LEÃO GOETTEMMS³

¹ Universidade Federal de Pelotas – aliceebersolavila@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – laisanschaupauli@hotmail.com; polinatur@yahoo.com.br; marinasazevedo@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal de pré-escolares depende de seus cuidadores por meio da supervisão da escovação, da implementação de bons hábitos alimentares e da compreensão de que consultas odontológicas preventivas podem auxiliar na manutenção da saúde bucal (LEE et al, 2006). A atenção odontológica em idades precoces torna-se, dessa forma, uma importante estratégia na redução das sequelas das doenças bucais mais prevalentes.

Tem-se preconizado que a primeira consulta odontológica ocorra entre a erupção do primeiro dente decíduo e não mais tarde do que o primeiro ano de vida (AAPD, 2015), enfatizada pela possibilidade de prevenir a doença cárie ou, pelo menos, diminuir a sua incidência e extensão (LEMOS et al., 2014), além de contribuir para a manutenção da dentição decídua e favorecer o bem-estar da criança (SILVA et al., 2007). No entanto, estudos tem evidenciado que a procura por serviços odontológicos no Brasil, aos 5 anos de idade, ainda é baixa e tardia, variando de 32% (BOEIRA et al., 2012) a 37% (GOETTEMMS et al. 2012). Somado a isso, a maioria das crianças tende a ser levada quando apresenta cárie dentária, que ainda é a doença crônica mais comum na primeira infância e principal ameaça à manutenção da saúde bucal (MILLER et al., 2010) podendo comprometer a saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de crianças em idade pré-escolar que já visitaram um dentista e identificar fatores associados, em uma amostra representativa de pré-escolares do Município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

Este estudo transversal de base escolar, foi realizado com crianças de dois a cinco anos, matriculadas nas três escolas de educação infantil do município de Capão do Leão/RS, Brasil. Antes do seu desenvolvimento, este estudo foi aprovado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Capão do Leão e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL). Além disso, os responsáveis legais pelas crianças foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação da criança e o uso dos dados para este estudo e só participaram do exame clínico aquelas crianças que permitiram e colaboraram com o exame bucal, mesmo que tenham recebido autorização por parte dos responsáveis.

Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2018, a partir de um questionário enviado aos pais e do exame clínico da cavidade bucal das crianças, realizado nas dependências das escolas. As escolas foram visitadas quantas vezes fossem necessárias para que não mais de 10% das crianças estivessem ausentes da coleta de dados.

Os determinantes demográficos e socioeconômicos da família, além de hábitos de higiene bucal, histórico de dor e medo da criança de ir ao dentista foram coletados nos questionários. Para avaliar a procura por atendimento odontológico os pais responderam à questão fechada *“Seu(sua) filho(a) já foi ao dentista alguma vez?”*.

Os exames clínicos foram realizados em classes escolares, por uma equipe previamente treinada e calibrada, composta por dois examinadores, dois anotadores e um auxiliar, utilizando equipamento de proteção individual (luvas e avental), luz artificial (luminárias de estudo), escova dental, espelho bucal, sonda periodontal Community Periodontal Index (CPI), gaze e cotonete. Os exames foram anotados pelos auxiliares em um formulário específico desenvolvido no programa Microsoft Excel. A qualidade da higiene bucal foi avaliada através do Índice de Placa Visível (IPV), seguindo os critérios de Mohebbi (2008). A cárie dentária foi avaliada de acordo com os critérios do instrumento *Caries Assessment Spectrum and Treatment* (CAST).

Os dados coletados foram transferidos, com dupla digitação e condução de validade, para um banco específico no programa Microsoft Office Excel, e analisados no programa Stata 13.0. As análises foram conduzidas com o nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 267 crianças elegíveis, 227 (85%) retornaram o TCLE. Entretanto, 18 crianças estavam ausentes ou não permitiram o exame bucal e duas não responderam à pergunta sobre o acompanhamento odontológico, resultando em uma amostra final de 207 crianças.

Apenas 62 crianças já consultaram com um dentista pelo menos uma vez, resultando em uma prevalência de 30% de uso dos serviços odontológicos pelos pré-escolares da amostra, variando em 31% aos dois e três anos e 29,8% aos quatro e cinco anos (Tabela 1). Um estudo recente mostrou prevalência semelhante na cidade de Porto Alegre/RS, onde apenas 26% das crianças tinham visitado um dentista aos 3 anos de idade (FELDENS et al., 2018). Essa baixa procura por atendimento odontológico torna-se preocupante, pois revela a falta de uma política de incentivo e apoio às medidas de atenção odontológica precoce, tanto por parte da população, como por parte do setor público (KRAMER et al., 2008). Cabe ainda ressaltar que a recomendação é de que a primeira consulta odontológica seja realizada ainda no primeiro ano de vida, com o intuito de que os pais recebam adequadas orientações sobre a instalação dos hábitos de higiene bucal em suas crianças (AAPD, 2015).

A procura pelos serviços não teve associação significativa com variáveis demográficas e socioeconômicas, como o sexo, a idade das crianças, escolaridade materna e renda familiar e com a presença de placa visível. No entanto, esses achados diferem de outros autores que encontraram associações significativas (FELDENS et al., 2018; KRAMER et al., 2008).

Por outro lado, a prevalência de uso dos serviços odontológicos foi significativamente menor naquelas crianças que não escovam os dentes todos os dias, realizam sozinhas a escovação, não possuem cárie dentária, não tem

histórico de dor e tem medo de ir ao dentista. Entre os fatores que estiveram associados ao uso de serviços, o histórico de dor e presença de cárie dentária podem ser explicadas pela necessidade de um tratamento para curar as sequelas da doença. Assim, os achados evidenciam que o fato de a mãe ter mencionado que o filho já sentiu dor nos dentes e a elevada experiência de cárie pela criança associaram-se à realização de consulta para resolver um problema. Por outro lado, uma maior frequência de escovação e o fato de um adulto realizar a higiene bucal esteve associada com o fato de a criança ter ido ao dentista, refletindo mais uma vez que o aconselhamento aos pais através de informações sobre os meios para manter a dentição decídua saudável, realizado em consultas odontológicas, pode constituir parte das ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. Por fim, a partir da necessidade identificada, é possível desenvolver meios de informar e conscientizar os cuidadores sobre a importância do acompanhamento odontológico dos pré-escolares.

Tabela 1. Características da amostra e ausência de procura por serviço odontológico de acordo com características demográficas, socioeconômicas, hábitos de higiene bucal e presença de cárie dentária (n=207 crianças).

Variáveis	Total n (%)	Foi ao dentista n (%)	p*
Total	207 (100)	62 (30,0)	-
Sexo			0,574
Masculino	104 (50,2)	33 (31,7)	
Feminino	103 (49,8)	29 (28,2)	
Idade			0,891
2-3 anos	29 (14,0)	9 (31,00)	
4-5 anos	178 (86,0)	53 (29,8)	
Escolaridade da mãe			0,226
Baixa	61 (30,8)	14 (23,0)	
Alta	137 (69,2)	43 (31,4)	
Renda familiar			0,750
≤ 1,5 salário	80 (47,0)	24 (30,0)	
> 1,5 salário	90 (53,0)	25 (27,8)	
Frequência de escovação			0,006
1 vez ao dia ou mais	133 (65,2)	49 (36,8)	
Não escova todo dia	71 (34,8)	13 (18,3)	
Quem escova			0,011
Adulto	147 (73,1)	52 (35,4)	
Própria criança	54 (26,9)	9 (16,7)	
Presença de placa visível			0,090
Não	154 (74,4)	51 (33,1)	
Sim	53 (25,6)	11 (20,8)	
Presença de cárie dentária			0,017
Não	113 (54,6)	26 (23,0)	
Sim	94 (45,4)	36 (38,3)	
Histórico de dor			0,004
Não	175 (84,9)	45 (25,7)	
Sim	31 (15,1)	16 (51,6)	
Medo de ir ao dentista			0,001
Não	82 (45,6)	38 (46,3)	
Sim	98 (54,4)	22 (22,5)	

*Qui-quadrado

4. CONCLUSÕES

O uso de serviços odontológicos na população estudada foi baixo, sendo necessário desenvolver meios de informar e conscientizar os cuidadores sobre a importância do acompanhamento odontológico em pré-escolares para a manutenção da saúde bucal e qualidade de vida das crianças. Todo esforço deve ser conduzido no sentido de que a primeira consulta odontológica ocorra ainda no primeiro ano de vida, para que os responsáveis recebam adequadas orientações para a instalação de bons hábitos de higiene bucal e estabelecimento de consultas regulares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAPD (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY). Guideline Policy on Early Childhood Caries (ECC): Classifications, Consequences, and Preventive Strategies. **American Academy Pediatric Dentistry**, v.38, n.6, p.52-55, 2016.

BOEIRA, G.F.; CORREA, M.B.; PERES, K.G.; PERES, M.A.; SANTOS, I.S.; MATIJASEVICH, A.; BARROS, A.J.D.; DEMARCO, F.F. Caries is the main cause for dental pain in childhood: findings from a birth cohort. **Caries Research**, v.46, p.488-495, 2012.

GOETTEMES, M.L.; ARDENGHI, T.M.; DEMARCO, F.F.; ROMANO, A.R.; TORRIANI, D.D. Children's use of dental services: Influence of maternal dental anxiety, attendance pattern, and perception of children's quality of life. **Community Dent Oral Epidemiol**, 2012.

FELDENS, C.A.; FORTUNA, M.J.; KRAMER, P.F.; ARDENGHI, T.M.; VÍTOLO, M.R.; CHAFFEE, B.W. Family Health Strategy associated with increased dental visitation among preschool children in Brazil. *Int J Paediatr Dent*, p.1-9, 2018.

KRAMER, P.F.; ARDENGHI, T.M.; FERREIRA, S.; FISHER, L.A.; CARDOSO, L.; FELDENS, C.A. Utilização de serviços odontológicos por crianças de 0 a 5 anos de idade no município de Canela, Rio Grande do Sul. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.1, p.150-156, 2008.

LEE J.Y.; BOUWENS, T.J.; SAVAGE, M.F.; VANN, JR.W.F. Examining the cost effectiveness of early dental visits. **Pediatr Dent**, v.28, n.2, p.102-105, 2006.

LEMOES, L.V.F.M.; MYAKI, S.I.; WALTER, L.R.F.; ZUANON, A.C.C. Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects. **Einstein**, São Paulo, v.12, p.6-10, 2014.

MILLER, E.; LEE, J.Y.; DEWALT, D.A.; VANN, W.F. Jr. Impact of caregiver literacy on children's oral health outcomes. **Pediatrics**, v.126, n.1, p.107-114, 2010.

SILVA, M.C.B.; SILVA, R.A.; RIBEIRO, C.C.C.; CRUZ, M.C.N. Perfil da assistência odontológica pública para a infância e adolescência em São Luis (MA). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.5, p.1237-1246, 2007.